



# CRÓNICAS VISUALES

**Entre-vistas poéticas: interstícios dos eus na pesquisa**

Entre-vistas poéticas: fisura de los yos en la investigación

Luciano Santos Xavier<sup>1</sup>

Universidade Federal da Bahia

lu.ciano2011@live.com

Há mais de sete anos venho tentando reinventar a pesquisa de campo nos meus estudos, desde a graduação até o mestrado, e ainda hoje na constante travessia do doutorado. E quando digo reinventar a pesquisa de campo não me refiro apenas aos métodos adotados, ancorados no academicismo e na "descoberta" do que o campo propõe. Refiro-me a uma reinvenção da pesquisa de campo em que o corpo-pesquisador assume um lugar de abertura para o diálogo franco, de acolhimento do sensível e dos afetamentos que envolve uma pesquisa com seres humanos.

Há tempos, venho investigando as poéticas orais do samba de roda em Serrolândia, que é uma pequena cidade do interior da Bahia, Brasil. Nesse percurso, descubro-me não apenas como pesquisador, como também sambador imerso nas poéticas e performances as quais meus conterrâneos (os sambadores do Grupo Pinote) acabaram por me mostrar, num fluxo de (auto)consciência de que esse samba mesmo samba que me propus a pesquisar corria há muito em minhas veias.

Ao elaborar minha pesquisa de mestrado na Universidade Federal da Bahia (UFBA / Brasil),<sup>2</sup> ou melhor dizendo, a nossa pesquisa de mestrado, minha e dos sambadores, reconheço-me como um corpo-pesquisador afetado pelas vivências cotidianas que há anos foram se enraizando nas relações mais corriqueiras com o Grupo Pinote, com o samba, com os territórios sertanejos. Com isso, não incorro aqui a uma análise de uma pesquisa com "prejuízos" pelos afetamentos pessoais, muito pelo contrário. Emerjo a dissidência de pensamentos sobre como uma pes-

---

1 Doutorando em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Literatura e Cultura também pela UFBA, Especialista em Literatura Contemporânea pela Faculdade de Educação São Luís (FESL) e em Teoria da Literatura e Produção Textual pela Faculdade Focus (FFOCUS), Graduado em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Integrante dos Grupos de Pesquisa: Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor (LEFOR / UNEB), do Programa de Estudo e Pesquisa da Literatura Popular (PEPLP / UFBA), do Arribar o Céu: artes, saberes e histórias dos sertões indígenas e afro-brasileiros (UNEB) e do Núcleo de Estudos das Produções Autorais dos Povos Indígenas (NEAI/UFBA). Integra, como pesquisador, o Projeto de Pesquisa Poéticas Oraís e Pensamento Decolonial: perspectivas teóricas e metodológicas (LANMO/UNAM/México). Membro da Equipe Técnica de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação de Serrolândia e membro da diretoria da Associação Cultural e Arte-Educativa de Serrolândia (ACAES). Artista popular, poeta, ator, escritor e arte-educador. Integrante do grupo de teatro Artefato e de contação de histórias Cirandeiros do Sertão. Sedimenta experiência profissional como Professor de Língua Portuguesa, Literaturas e Redação, Coordenador de Programas Sociais e de Projetos Artístico-Culturais, Membro de Conselhos e Fóruns de Políticas de Educação, Cultura e Proteção Social. Possui experiência acadêmica na área de Letras, desenvolvendo pesquisas em literaturas e culturas orais e populares, oralidades poéticas nos sertões baianos, samba de roda, formações identitárias e (est)éticas afro-indígenas, estudos culturais e identitários, arte-educação, diálogos artísticos na docência, ensino de literatura, leitura e formação leitora.

2 Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37290>

quisa que converge vidas se desloca como potência na construção do conhecimento; sobre como a vida está amalgamada à própria pesquisa, pois o que seria da academia sem a vida como força motriz para suas andanças epistêmicas?

Não me proponho a responder essa pergunta, antes, a mostrar através das imagens que compõem essa crônica visual um movimento ético e estético que engendra a pesquisa de campo. Trago aqui algumas imagens de apresentações do samba de roda do Grupo Pinote em Serrolândia, nos cortejos de reisado e festas culturais locais, outras fotografias registradas na pesquisa de campo do referida e aqui apresentada, que culminou com a produção de um documentário e de um *website*<sup>3</sup> com o acervo de boa parte desses anos de investigação junto aos sambadores, com vídeos, fotos, músicas, áudios, transcrições, documentos, etc.

Os registros audiovisuais que compuseram o documentário e o website foram capturados em uma das etapas da pesquisa de mestrado que desenvolvi sobre a poética oral do samba chula sertanejo do Grupo Pinote. Tal etapa consistiu-se na realização de um *grupo de discussão*, isto é, uma entrevista coletiva aberta ao diálogo com os sambadores para a compreensão das suas estéticas, performances, musicalidades e corporeidades do samba chula, batuque e reisado.

Esse movimento realizado no/pelo grupo de discussão mostrou-se de uma grande potência e relevância para os objetivos traçados na pesquisa. Pois a entrevista em si não foi concebida apenas como momento de descrição ou de exposição por parte dos sambadores sobre as suas próprias práticas do samba e identidades. É importante pensar a entrevista como articulação de um "entrevier". Do latim, "entrevier" surge como *inter* (entre) + *vedere* (ver), ou seja, ver por entre algo. Na língua francesa, "entrevista" vem a ser *entrevue*, e é essa "entrevisão" que se estabelece como um ato de ver ao outro, dispersando a neblina, ao mesmo tempo conversando com ela, tentando entendê-la.

Logo, não me pautei numa leitura exclusivamente minha sobre os pontos narrados, mas entrevi, por meio das lentes dos sambadores, as nuances identitárias que se mostraram em transitividade. Isto é, "entrevier" foi entendido no curso do trabalho como um mecanismo de "ver pelas frestas" que me foram abertas pelos sambadores.

---

3 O documentário e o website referidos estão disponíveis no link: <https://grupopinote.wixsite.com/grupopinote-serrote>

Esses apontamentos encaminharam-me para além de uma mera hermenêutica acadêmica dos dados levantados em campo, pois emergiu-se também como potência a inscrição de corpos que se colocaram em troca, para juntos construir e registrarem um conhecimento que provém do corpo, da voz, da palavra verbalizada e cantada, solta ao vento aos ouvidos atentos que tensionam os sentidos por meio de uma rede, cujos pontos foram tecidos por uma memória coletiva, (com)partilhada em comunidade.

As imagens apresentadas confrontam uma unívoca e hegemônica narrativa de samba na Bahia, inscrevendo outras estéticas que advém de paisagens e culturas sertanejas. As performances do samba de roda, em suas expressões de chula, batuque e reisado reivindicam um deslocamento estético na composição do discurso musical da Bahia, alocando outras sonoridades, identidades e modos de vida das comunidades do sertão baiano.

Sem mais delongas, espero que as imagens falem mais por si, acabei traindo um pouco a semiótica que está intrínseca a elas mesmas. Mas não há prejuízos, essa pequena prosa em tom prefaciado espera que o leitor capture essas "entrevistas" poéticas, pois foram através delas que descobri e venho descobrindo os interstícios dos meus eus na pesquisa, e dos eus daqueles que se desafiam a caminhar junto comigo essas jornadas poéticas e epistemológicas.



*Cantoria do samba chula* / Fotografia registrada na pesquisa  
de campo do mestrado / Serrolândia, Bahia, Brasil /  
Luciano Xavier / 18 de outubro de 2023





*Sonoridades, prato e cuia* / Fotografia registrada na pesquisa  
de campo do mestrado / Serrolândia, Bahia, Brasil /  
Luciano Xavier / 18 de outubro de 2023







*Nos dedilhados da viola, nos riscos do prato / Fotografia registrada na pesquisa  
de campo do mestrado / Serrolândia, Bahia, Brasil /  
Luciano Xavier / 18 de outubro de 2023*





*Cadências das mãos, compassos / Fotografia registrada na pesquisa  
de campo do mestrado / Serrolândia, Bahia, Brasil /  
Kaiky Nunes / 18 de outubro de 2023*





*Performances do butaque / Fotografia registrada na pesquisa  
de campo do mestrado / Serrolândia, Bahia, Brasil /  
Winicius Nathan / 18 de octubre de 2023*





*Aquecendo o pandeiro, fogo no samba / Fotografia registrada no cortejo  
de reisado / Serrolândia, Bahia, Brasil /  
Luciano Xavier / 06 de enero de 2022*







*Sangramentos sonoros, batucadas* / Fotografia registrada no festejo  
de uma feira cultural no município / Serrolândia, Bahia, Brasil /  
Luciano Xavier / 23 de julho de 2023





*Cantoria de chula na praça. / Fotografia registrada no festejo de uma feira cultural no município / Serrolândia, Bahia, Brasil / Luciano Xavier / 18 de outubro de 2023*





*Samba na praça, aniversário da cidade / Fotografia registrada no festejo  
de uma feira cultural no município / Serrolândia, Bahia, Brasil /  
Luciano Xavier / 23 de julho de 2022*





*Cantoria do butaque entre vozes e palmas / Fotografia registrada na pesquisa de campo do mestrado / Serrolândia, Bahia, Brasil / Marcos Ferreira / 18 de outubro de 2023*

